

# LIVROS APÓCRIFOS

Aula 3 – Canônicos e  
Apócrifos do Antigo Testamento

Guilherme A. Wood

# Livros Apócrifos

- Textos considerados “inspirados por Deus” ou “sagrados” por alguns grupos religiosos, para justificar algumas de suas doutrinas, E rejeitados como “não inspirados” pelo judaísmo (AT) ou pela Igreja (NT)

# Perguntas:

- Qual é o valor dos livros apócrifos?
- E quais são os problemas?
- Podemos estudar estes livros?
- Por que as denominações protestantes os rejeitam?

# Cânnon do Antigo Testamento

- AT protestante = Bíblia Hebraica
- Torah (Lei, instrução):
  - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio
- Nabi'im (Profetas):
  - Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Doze
- Ketubim (Escritos):
  - Salmos, Provérbios, Jó, Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras/Neemias, Crônicas

# Deuterocanônicos AT Católico

- AT católico = Bíblia Hebraica + ...
- Livros Históricos:
  - Tobias, Judite, I e II Macabeus
- Livros Sapienciais e Proféticos:
  - Sabedoria, Eclesiástico (Sirac), Baruc
- Acréscimos nos Livros:
  - Ester 10.4-16.24; Daniel 3.24-90; caps. 13-14

# Versões do Antigo Testamento

- Texto Massorético
- Septuaginta (LXX)
- Vetus Latina e Vulgata
- Siríaca

# Outros Apócrifos – Vulgata

- Não são canônicos para os católicos:
- 3 e 4 Esdras
- 3 e 4 Macabeus
- Prece de Manassés (2Cr 33.13,18,19)

# Outros Apócrifos do AT - 1

- Livro dos Jubileus
- Vida de Adão e Eva (2Co 11.14?)
- Enoque \*
- Testamentos dos Doze Patriarcas
- Assunção de Moisés (Jd 9?)
- Salmos de Salomão

# Outros Apócrifos do AT - 2

- Apocalipse de Elias
- Martírio de Isaías
- Apocalipse de Baruque

# Citação de Enoque em Judas

- Para estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: “Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram”. (Jd 14,15; Enoch 1,6)

# Argumentos pró Apócrifos

- O NT reflete o pensamento dos Apócrifos e até se refere a eventos contidos neles (cf. Hb 11.35 com 2Mac 7,12).

# Argumentos pró Apócrifos

- Pode haver alusões aos Apócrifos no NT, mas não há citação clara alguma. Há alusões a textos pseudepigráficos (de autoria falsamente atribuída), rejeitados como canônicos por católicos e evangélicos, como livro de Enoque (Judas 14-15) e Assunção de Moisés (Judas 9).
- Há também citações de poetas e filósofos pagãos (At17.28; 1Co 15.33; Tt 1.12), mas não são citadas como obras com autoridade divina.
- Várias citações do AT iniciam com “Assim diz o Senhor” ou “como está escrito”, mas nenhuma possível alusão a apócrifos tem uma introdução como estas.

# Argumentos pró Apócrifos

- O NT cita trechos do AT a partir da LXX (que contém os Apócrifos) na maioria dos casos, dando-lhes aprovação tácita.

# Argumentos pró Apócrifos

- O NT cita trechos do AT a partir da LXX (que contém os Apócrifos) na maioria dos casos, dando-lhes aprovação tácita.
- O fato de o NT citar na maioria das vezes o AT, a partir do grego, não implica em que os Apócrifos contidos na LXX sejam inspirados. Não há certeza de que já fariam parte da LXX no século I, pois o manuscrito mais antigo é datado do século IV

# Argumentos pró Apócrifos

- Alguns dos Pais da Igreja citaram e usaram-nos como Escrituras em pregações.

# Argumentos pró Apócrifos

- Alguns dos Pais da Igreja usaram-nos como Escrituras em pregações.
- As citações dos Pais da Igreja para suporte à canonicidade dos Apócrifos são seletivas e equivocadas:
  - a) Barnabé 6.7 e Tertuliano, Contra Márcion, 3.22.5 citam Is 3.10 LXX e não Sab 2,12;
  - b) Tertuliano, Da Alma, 15 cita Sl 139.23, não Sab 1,6;
  - c) Justino Mártir, Diálogo com Trypho, 129 cita Pv 8.21-25 LXX e não Sabedoria.

# Argumentos pró Apócrifos

- Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria os aceitaram como canônicos.

# Argumentos pró Apócrifos

- Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria os aceitaram como canônicos.
- Atanásio, Cirilo de Jerusalém, Orígenes e Jerônimo, o tradutor da Bíblia Católico-Romana, os rejeitaram. A versão Peshitta (síria), do séc. II, não contém os Apócrifos.

# Argumentos pró Apócrifos

- Pinturas nas catacumbas retrataram episódios dos Apócrifos, mostrando que era parte da vida religiosa dos primeiros cristãos.

# Argumentos pró Apócrifos

- Pinturas nas catacumbas retrataram episódios dos Apócrifos, mostrando que era parte da vida religiosa dos primeiros cristãos.
- As cenas nas catacumbas demonstram respeito pela historicidade dos fatos, mas não reconhecimento como livros inspirados.

# Argumentos pró Apócrifos

- Os manuscritos gregos antigos (“aleph”, A e B) os contêm como parte do AT.

# Argumentos pró Apócrifos

- Os manuscritos gregos antigos (“aleph”, A e B) os contêm como parte do AT.
- Nenhum dos manuscritos gregos aleph, A e B contém todos os Apócrifos. Somente 4 (Tobias, Judite, Eclesiástico e Sabedoria) são encontrados no conjunto dos três. O códice Vaticano (B) totalmente exclui os Macabeus, embora os católicos apelem a este manuscrito como prova da canonicidade de todos os Apócrifos.

# Argumentos pró Apócrifos

- Vários Concílios da igreja os aceitaram: Roma (382), Hipona (393) e Cartago (397).

# Argumentos pró Apócrifos

- Vários Concílios da igreja os aceitaram: Roma (382), Hipona (393) e Cartago (397).
- Concílios locais, da igreja ocidental (latina)
- As listas não coincidem entre si.

# Argumentos pró Apócrifos

- A Igreja Ortodoxa oriental os aceita, revelando não ser apenas um dogma da ICR.

# Argumentos pró Apócrifos

- A Igreja Ortodoxa oriental os aceita, revelando não ser apenas um dogma da ICR.
- A Igreja grega nem sempre aceitou os Apócrifos. Nos Sínodos de Constantinopla (1638), Jaffa (1642) e Jerusalém (1672) os Apócrifos foram declarados canônicos, mas o Catecismo Maior, de 1839, omitiu os Apócrifos, reconhecendo que não fazem parte da Bíblia Hebraica, que é a posição atual.

# Argumentos pró Apócrifos

- A ICR proclamou o Cânon no Concílio de Trento (1546) em conformidade com Concílios anteriores à Reforma (Florença, 1442).

# Argumentos pró Apócrifos

- A ICR proclamou o Cânon no Concílio de Trento (1546) em conformidade com Concílios anteriores à Reforma (Florença, 1442).
- A proclamação em Trento ocorreu 1500 anos após os Apócrifos serem escritos e em uma óbvia polêmica contra o Protestantismo. Tem a aparência de uma tentativa de prover suporte eclesiástico a doutrinas sem suporte bíblico. O controverso Concílio de Florença ocorreu em reação à disputa com Jan Hus, reformador boêmio.

# Argumentos pró Apócrifos

- Foram incluídos na Bíblia Protestante até o século XIX.

# Argumentos pró Apócrifos

- Foram incluídos na Bíblia Protestante até o século XIX.
- Os Apócrifos apareceram nas Bíblias Protestantes mesmo antes do Concílio de Trento, mas geralmente em uma seção separada, porque não eram considerados de igual autoridade. O Cardeal Ximenes, em sua versão Poliglota Complutense (1514-17) fez tal distinção. O cardeal Cajetano, opositor de Lutero, publicou um comentário em 1532, considerando os Apócrifos não autênticos.

# Argumentos pró Apócrifos

- Alguns manuscritos em hebraico dos Apócrifos foram encontrados em Qumran (Mss. do Mar Morto), mostrando que eram parte do Cânon judaico.

# Argumentos pró Apócrifos

- Alguns manuscritos em hebraico dos Apócrifos foram encontrados em Qumran (Mss. do Mar Morto), mostrando que eram parte do Cânon judaico.
- Os Manuscritos do Mar Morto, descobertos nas cavernas de Qumran, incluem não somente os livros da Bíblia (AT), mas também fragmentos de centenas de outros livros, inclusive alguns Apócrifos. “Não há razão para se pensar que estes livros foram venerados como Escrituras Sagradas”.

# Razões para Cânon judaico

- Rabinos concordam que no tempo em que os Apócrifos foram escritos as Profecias haviam cessado.
- Jesus e os escritores do NT nunca citaram os apócrifos como Escrituras.
- Testemunhos de Filo de Alexandria, Flávio Josefo e Jerônimo.

# Flávio Josefo

- “Não temos uma multidão de livros entre nós, discordando e contradizendo entre si (como os gregos têm), mas apenas 22, os quais são cridos como **divinos**; e deles 5 pertencem a Moisés, contêm as suas leis e tradições da origem da humanidade até a morte dele...”

# Flávio Josefo

- “... os profetas, que vieram depois de Moisés, escreveram o que foi feito nas suas respectivas épocas em 13 livros.
- Os outro 4 livros contêm hinos a Deus e preceitos para a conduta da vida humana”.

[Contra Ápion, 1.8]

# Jerônimo

- “Há 22 letras entre os hebreus, assim como é testemunhado nas línguas dos Sírios e Caldeus... Portanto, tal como há vinte e dois elementos, para escrever em hebraico..., assim vinte e dois pergaminhos são contados, por cujas letras e escritos um homem justo é instruído na doutrina de Deus...”

# Jerônimo

- “O primeiro livro é chamado Bresith entre eles, o que nós chamamos Genesis; o segundo, Hellesmoth, que é chamado Êxodo; o terceiro, Vaiecra, que é Levítico; Vaiedabber o quarto, o que nós chamamos Números; o quinto, Addebarim, que é designada Deuteronômio. Esses são os cinco livros de Moisés, apropriadamente chamada Thorá, ou seja, a Lei.

# Jerônimo

- “O segundo grupo é formado pelos profetas, e começa com Jesus, filho de Nave, que é chamado entre eles Joshua benNum. Então eles acrescentam Sopthim, que é o livro dos Juízes; e que atribuem Ruth para o mesmo, porque a história narrada aconteceu nos dias dos Juízes.

# Jerônimo

- “Samuel segue em terceiro lugar, o que nós chamamos Primeiro e Segundo Reinos. Quarto é Malachim, que é Reis, que livro contém Terceiro e Quarto Reinos, e que é muito melhor dizer Malachim, que é Reis, em vez de Malachoth, que é Reinos, porque não descrevem os reinos de muitas nações, mas apenas do povo Israelita que contém doze tribos.

# Jerônimo

- “Quinto é Isaías, Jeremias sexto, sétimo Ezequiel, o oitavo livro dos Doze Profetas, que é chamado Thareasra entre eles.

# Jerônimo

- “O terceiro grupo é o Hagiographa, e começa com Jó, o primeiro livro, o segundo por David, que também é um livro de Salmos composto por cinco secções. O terceiro é Salomão, tendo três livros: Provérbios, o que eles chamam de Parábolas, que é Masaloth, e Eclesiastes, que é Accoeleth, e O Cântico dos Cânticos, que denotam com o título Sirassirim.

# Jerônimo

- “Sexto é Daniel, sétimo Dabreiamin, que é Palavras dos Dias, que podemos chamar mais claramente uma crônica de toda a história divina, que é o livro escrito entre nós como Primeiro e Segundo Paralipomenon [Crônicas];

# Jerônimo

- “oitavo é Ezra, que também é da mesma forma entre os gregos e latinos dividido em dois livros [Esdras e Neemias]; nono é Esther. E, portanto, há também vinte e dois livros no Antigo Testamento, que são cinco de Moisés, oito dos profetas, nove dos Hagiographa...

# Jerônimo

- “Este prólogo para as Escrituras pode ser apropriado como uma introdução de todos os livros que nós vertemos de hebraico em latim, portanto, podemos saber o que está fora destes é separado junto aos Apócrifos.

# Jerônimo

- “Portanto, Sabedoria, que é normalmente atribuído a Salomão, e o livro de Jesus, filho de Sirach, e Judith e Tobias, e O Pastor não estão no cânon. Tenho encontrado o Primeiro Livro do Macabeus em hebraico, (mas) o segundo é grego, o que também pode ser comprovado pelos seus Estilos...”

# Próxima Aula:

- 4) Apócrifos do NT